

A DINÂMICA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE DE PELOTAS¹

Gerson Luiz Cardoso da Silva²
cardoso.gerson@gmail.com
Guilherme Camargo Massau³
uassam@gmail.com

Resumo

O presente trabalho pretende demonstrar as interações sociais nos espaços públicos de Pelotas, delimitando o campo às praças públicas, com o objetivo de identificar qual a dinâmica, que pautam as interações dos indivíduos que utilizam estes locais para a intermediação e socialização, quais os capitais sociais que são adquiridos nestes lugares ou que estão em disputa, considerando como possibilidade de estar ocorrendo, em grande parte, ações interativas relacionadas ao consumo e a simples circulação. Neste contexto de espaço público urbano, as praças públicas aparecem como locais de importância histórica da interação social, dos movimentos culturais, dos movimentos políticos e da própria formação política dos habitantes de uma cidade, como lugar mediador de encontros que possibilitarão uma construção individual e coletiva, sempre viva em constante elaboração, possível e necessária de ser pesquisada a qualquer momento, principalmente numa cidade como Pelotas pela sua gênese histórica.

Palavras Chaves: espaço público, interação, social, dinâmica, praça.

¹ Trabalho a ser apresentado na IV JORNADA BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA/JORNADA BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA, realizada pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – IFISP nos dias 3 a 5 de novembro de Pelotas.

² Aluno mestrando do programa de Sociologia da Universidade Federal de Pelotas, turma 2015.

³ Professor do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas, orientador do trabalho.

INTRODUÇÃO

A temática, objeto do presente trabalho, refere-se ao estudo da dinâmica da interação social no espaço público da cidade de Pelotas⁴ que, a partir de uma investigação em um campo delimitado destes espaços, mais precisamente praças públicas, pretende abordar as formas de interações sociais que acontecem nestes locais, os capitais sociais adquiridos ou em disputa nestes campos, o papel do espaço público nestes processos, enquanto lugar necessário para a intermediação entre os indivíduos na busca de satisfazerem suas pretensões de socialização.

A cidade de Pelotas, por ser um pólo regional, tanto no aspecto comercial como cultural, caracteriza-se atualmente pela intensa rotatividade populacional, tanto na busca pelo comércio, como das Universidades, pois tornou-se um importante pólo universitário da metade sul do Rio Grande do Sul.

Para se compreender o papel do espaço público urbano, importante focalizar o próprio papel da cidade enquanto local de socialização que, pela sua natureza constitutiva, caracterizando-se como uma obra nunca acabada e sempre passível de modificações.

Para, Lefebvre (2001, p. 21), “o conceito de cidade (da realidade urbana) compõe-se de fatos, de representações e de imagens emprestadas à cidades antigas (pré-industriais e pré-capitalistas), mas em curso de transformação e de elaboração”, ou seja os núcleos urbanos são transformados pelas populações, através de suas interações entre indivíduos e com o próprio espaço.

Neste contexto sempre se justifica um estudo da cidade e principalmente do espaço público, pois este é o palco das principais transformações, das dinâmicas sociais dos movimentos, das interações sociais, que acontecem entre os indivíduos responsáveis pela elaboração das cidades.

Segundo Habermas(*apud* Serpa, 2014), “o espaço público seria o lugar *par excellence* do agir comunicacional, o domínio historicamente constituído da controvérsia democrática e do uso livre e público da razão”, ou seja no espaço

⁴ Pelotas está localizada a 250 km da capital do Estado, Porto Alegre, sendo uma das principais cidades do Estado e ponto de referência no sul do Rio Grande do Sul. Em 7 de julho de 1812, a cidade foi fundada. A herança dos portugueses pode ser encontrada na arquitetura local, nas ruas, culinária e cultura.: <http://www.juraemprosaeverso.com.br/HistoriasDasCidadesBrasileiras/HistoriaDaCidadeDePelotas.htm>

público as manifestações coletivas tendem a firmar espécies de condutas que se sucedem no tempo transformando o próprio espaço e os indivíduos que neles atuam numa relação própria entre ação e estrutura.

A tematização sobre interação social e suas dinâmicas, são objetos do estudo sociológico, dada sua importância como assuntos próprios das ciências sociais, e assim sendo, muitos pesquisadores trouxeram conceitos a este assunto.

Para Goffman (2010, p.19), o estudo das interações sociais se conceitua, como o encontro face a face, que diariamente acontece nos lugares públicos, do qual ele chama de *ajuntamentos*, que diferentes dos grupos, são caracterizados por ocasiões sociais em que duas ou mais pessoas estão mutuamente conscientes da presença uma das outras, e estes ambientes são pautados por dinâmicas próprias do próprio ambiente, e dos indivíduos que compõem ou interagem nestes locais, então, sendo assim uma praça, um museu, um parque tem sua própria dinâmica de interação. Continuando seu raciocínio, Goffman, (2010, p. 29) diz que, “cada ocasião social possui um *ethos*, uma estrutura emocional própria que é criada e reproduzida pelos indivíduos que as realizam”, ou seja, o autor diz existir uma dinâmica de ação específica não visível que pauta cada espaço.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O campo foi delimitado a duas praças, em diferentes partes da cidade. A escolha das respectivas praças se deu em função de suas características próprias e das características da região em que se localizam.

A primeira, a Praça Dom Antônio Zattera, localizado na Avenida Bento Gonçalves, já afastada do centro, com outro perfil de frequentadores com possibilidade de atividades esportivas, espaço aberto. A segunda, localizada em um bairro afastado do centro, Praça Manuel Marques da Fonseca Júnior, conhecida como praça modelo é uma estrutura pública privada, um ambiente cercado.

No presente trabalho os procedimentos metodológicos firmam-se a partir da apropriação e entendimento das bases conceituais de autores que tratam especificamente e principalmente das particularidades das pesquisas qualitativas em Ciências Sociais. Neste sentido, teve-se um melhor entendimento da metodologia a

ser utilizado na pesquisa a partir da obra de Pires (2010, p. 53), texto abaixo transcrito:

Nesse período de reconstrução de nossa visão de ciência, parece-me importante reafirmar a pertinência de uma metodologia geral para as ciências sociais. Inicialmente, é preciso assinalar a existência de duas visões em termos de metodologia. A primeira seria aquela da confiança e da promessa que toma lugar e corpo em um paradigma estrito e fechado. Nela, o pesquisador confia em uma única epistemologia, em um único tipo de dados e em um só protocolo de tratamento dos mesmos, acreditando em sua capacidade de dar conta convenientemente de todos os objetos de sua disciplina. O que não pode ser abordado por sua epistemologia, ou por sua maneira de tratar os dados não merece estatuto de objeto pertinente, ou de pesquisa “verdadeiramente científica”. A segunda visão se baseia no fracasso da primeira... Ele reconhece que sua epistemologia e sua maneira de tratar os dados estão à beira da falência, por haver outros aspectos pertinentes dos objetos que são melhor ou suficientemente bem servidos, por outras formas de fazer. A parte perdida é aquela que retoma às outras epistemologias e as outras modalidades de emprego da metodologia.

O autor ao demonstrar a necessidade de uma metodologia geral para as ciências sociais apresenta duas correntes, duas posições metodológicas, a primeira de forma estática inflexível, epistemologicamente falando. A segunda é a negação da primeira, aquela que, em pleno andamento da investigação o pesquisador percebe que a sua visão inicial dos dados e do tratamento e análise aos mesmos não seria suficiente para levar o trabalho a bom termo e a uma conclusão adequada, recorre a outros paradigmas.

Quanto à utilização de técnica de coleta e interpretação de dados, com o adequado cuidado recomendado por Pires (2010), constituem-se como principais instrumentos neste caso, a análise documental, a observação, a entrevista, questionário e a triangulação de variáveis e metodologia como forma de coleta e interpretação.

A partir destes princípios metodológicos utilizou-se a observação não participante no campo de pesquisa, como técnica instrumental para a coleta de dados, possibilitando as primeiras análises frente ao assunto estudado, além do que forneceu subsídios para projetar a continuidade das investigações.

CONCLUSÃO

A partir de pesquisas exploratórias na montagem deste estudo, utilizando como técnica de investigação a observação não interada no campo, embora o

assunto tenha que ser aprofundado, a dinâmica atual das interações sociais, nas praças investigadas, pode ser definida a partir da intencionalidade do agente na busca destes espaços, que preliminarmente se observado, é marcada por um sentido utilitarista e de consumo, os frequentadores destes locais estão deixando de identificar estes lugares como espaços mediadores entre indivíduos visando adquirir, transmitir capitais sociais considerados como tal a construção política, a cultura, o lazer etc.

Estas possibilidades de sentido nas ações poderiam estar relacionadas a alguns aspectos certamente presentes nos espaços públicos, qual seja a violência, a degradação física destes locais, fazendo com que a população frequente as praças apenas em momentos específicos, como via de circulação ou em eventos relacionados a consumo de toda ordem, principalmente no aspecto mercadológico.

Sendo assim, a dinâmica das interações estaria relacionada à rapidez e superficialidade, de forma que os indivíduos não interagem com outras pessoas a não ser do seu próprio grupo, temendo a possibilidade de encontrar nos estranhos possíveis ofensores, criando nestes locais mono ambientes, grupos de indivíduos que se relacionam somente com seus pares.

REFERÊNCIAS

GOFFMAN, Erving. 2010. **Comportamentos em Lugares Públicos – Nota sobre a organização social dos ajuntamentos**. Petrópolis: Editora Vozes.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

PIRES, Álvaro. **Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais**. In: A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos. In: POUPART, Jean et al (Orgs.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SERPA, Angelo – **O espaço público na cidade contemporânea/** Angelo Serpa – 2 ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto 2014.